



CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO

PROJETO DE LEI Nº 140 /2021

Denomina como “Rua Elza Jorge de Castro Braga” via pública localizada na “Comunidade do Bota”, do Município de Itabirito.

A Câmara Municipal de Itabirito APROVA:

Art. 1º Fica denominado como Rua Elza Jorge de Castro Braga a via pública localizada na Comunidade do Bota, no Município de Itabirito.

Parágrafo único – A via que se refere o caput deste artigo situa-se na Comunidade do Bota, interseção com a Rua Agostinho Silva Braga. (Mapa no anexo I)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Reuniões, 13 de Setembro de 2021.



LEANDRO SILVA MARQUES
VEREADOR

PROTOCOLO

DATA 09.09.21

Marques
RECEBIDO POR



CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem o objetivo de homenagear a Sra. Elza Jorge de Castro Braga, falecida em 12/11/2000, saudosa cidadã de nossa cidade.

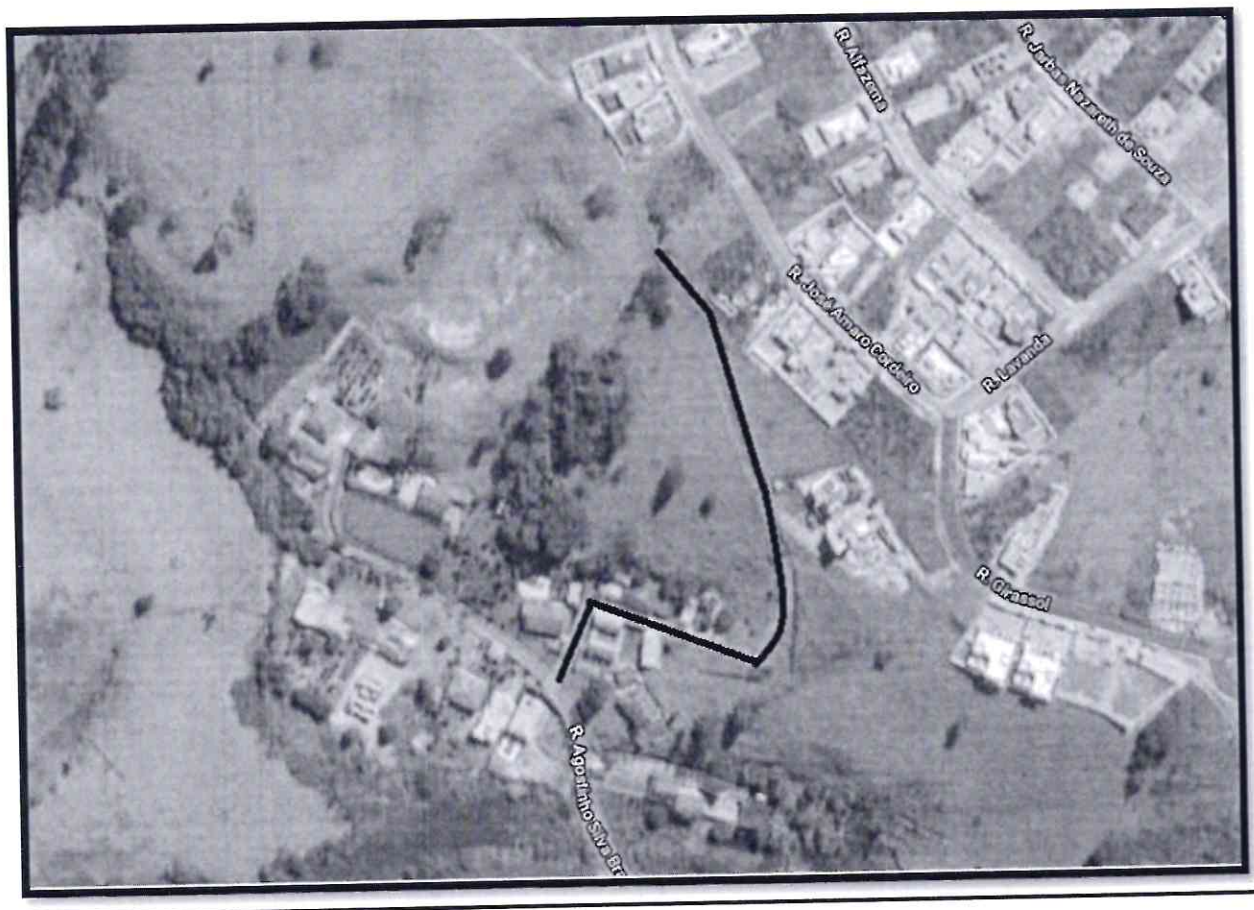

LEANDRO SILVA MARQUES
VEREADOR



CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO

ANEXO I

LOCAL ONDE SERÁ DENOMINADA A RUA ELZA JORGE DE CASTRO BRAGA



LEGENDA



Local onde será denominada a Rua Elza Jorge de Castro Braga.



CÂMARA MUNICIPAL DE ITABIRITO

ANEXO II

HISTÓRICO

Elza Jorge de Castro Braga, nascida em 23 de abril de 1934 em São Gonçalo do Bação. Casou-se com Agostinho da Silva Braga em 18 de setembro de 1955 e pouco tempo depois eles se mudaram para a Comunidade do Bota, onde a Sra. Elza viveu até o seu falecimento em 12 de novembro de 2000.

Na comunidade do Bota ela teve 10 filhos, e, para ajudar nas despesas da casa, ela costurava. Com a ajuda das filhas passou a fabricar doces e merendas caseiras que vendia na feira em Itabirito e Ouro Preto. Ela vendeu esses produtos por aproximadamente 30 anos, e por isso os seus doces caseiros sempre foram famosos na cidade. Com esse trabalho ela conseguiu dar uma vida confortável aos filhos.

Dona Elza sempre foi muito generosa e gostava de presentear e ajudar parentes, conhecidos e pessoas necessitadas.

Atualmente a maior parte de seus filhos reside na comunidade do Bota e continuam a fabricar doces e merendas caseiras, mantendo a tradição que herdaram da mãe.

Dona Elza era católica praticante, rezava o terço todos os dias e ia a missa todos os finais de semana. Essa devoção ela passou para os seus filhos, netos e agregados que se reúnem sempre para rezar o terço e partilhar da Palavra de Cristo.